

## ESQUISITO OU EXQUISITO?:

os falsos cognatos entre o Português e o Espanhol

Fabiana Alves DUTRA

Fernanda Borges FEDRIGO

Ívina QUIRINO

Orientadora: Profa. Dnda. Maria Sílvia RODRIGUES-ALVES

**Resumo:** No presente trabalho, estabelecemos uma análise sobre a propaganda criada pelo CCAA e uma embalagem de bala da marca “Arcor”, inserida no contexto dos “falsos cognatos”, que é uma das dificuldades dos falantes brasileiros que desejam aprender essa língua estrangeira, o espanhol. Partimos de algumas definições a respeito da origem dos falsos cognatos, através dos estudos de Pacheco Vita (2005), Sabino (2006), Baralo (1999), Fanjul (2002) e Pavón (2009). Dando seguimento à fundamentação teórica de acordo com os estudos de Lapesa (2011), Ponte (2004) e Cunha (2008) esboçamos a proximidade linguística do Português e do Espanhol. Baseamos em pressupostos teóricos a respeito do modelo da análise contrastiva. Posteriormente tratamos alguns aspectos relativos aos níveis (o nível ortográfico, o léxico, o morfossintático e o fonético-fonológico) contextualizando-os aos falsos cognatos, baseados no trabalho de Andrade (2006). E, para finalizar, descrevemos e analisamos o comercial televisivo e a embalagem de bala, inseridos na temática dos falsos cognatos. Nossa proposta é tratar essencialmente essa similaridade entre as duas línguas.

**Palavras-chave:** Falsos cognatos; português; espanhol; análise contrastiva.

**Resumen:** En el presente trabajo, establecemos un análisis sobre la propaganda creada por el CCAA y un embalaje de caramelo de la marca “Arcor”, insertada en el contexto de los “falsos cognados”, que es una de las dificultades de los hablantes brasileños que desean aprender esa lengua extranjera, el español. Partimos de algunas definiciones acerca del origen de los falsos cognatos, a través de los estudios de Pacheco Vita (2005), Sabino (2006), Baralo (1999), Fanjul (2002) e Pavón (2009). Dando seguimiento a la fundamentación teórica de acuerdo con los estudios de Lapesa (2011), Ponte (2004) e Cunha (2008) esbozamos la proximidad lingüística del Portugués y del Español. Basamos en presupuestos teóricos acerca del modelo del análisis contrastivo. Posteriormente tratamos algunos aspectos relativos a los niveles (el nivel ortográfico, el léxico, el morfosintáctico y el fonético-fonológico) contextualizando los a los falsos cognados, basados en el trabajo de Andrade (2006). Y, para finalizar, describimos y analizamos el comercial televisivo y el embalaje de caramelo, insertados en la temática de los falsos cognados. Nuestra propuesta es tratar esencialmente esa similitud entre las dos lenguas.

**Palabras-clave:** Falsos cognados; portugués; español; análisis contrastivo.

### Introdução

Neste primeiro momento, gostaríamos de relatar como surgiram as ideias para este trabalho, qual o caminho escolhido para a pesquisa, como foi desenvolvida a análise e por fim, o que alcançamos a partir desses dados.

Aprender uma língua estrangeira implica um conhecimento acerca de sua própria língua (LM), principalmente em casos de línguas tão próximas, como é o caso do espanhol e do português, uma vez que as interferências sempre partem da língua materna.

Este trabalho surgiu através do nosso interesse a respeito da proximidade do Português e do Espanhol, das suas semelhanças e também de suas diferenças. Normalmente as contestações e, conseqüentemente as dificuldades de aprendizagens, aparecem em aspectos mais comuns como os chamados “falsos cognatos”, tidos como um dos principais causativos de problemas no campo lexical.

Como aprendizes da língua espanhola, pudemos observar que essa imagem dos falsos cognatos aparece com grande resistência em muitos quadros humorísticos, principalmente na mídia, como propagandas de escolas de idiomas, imprensa escrita, entre outros e, principalmente pelos falantes da língua portuguesa, que em muitos casos acabam por equivocar-se ao tentar “arriscar” a língua espanhola, confiantes nessa semelhança linguística.

Nossos estudos foram enriquecidos e estimulados através do contato com alguns trabalhos que contribuíram muito para novas reflexões mediante o tema em questão, como Pacheco Vita (2005), Sabino (2006), Andrade (2006), Baralo (1999), Bechara (1998), Fanjul (2002) e Pavón (2009). Através destes autores observamos que a facilidade/similaridade a propósito da necessidade do estudo das diferenças causadoras de erros para os aprendizes desta LE nortearam e norteiam vários estudos acerca da língua espanhola no Brasil.

Na primeira parte, traçamos, de modo sintético, o modelo tradicional de análise contrastiva, e abordamos sobre a ótica de Andrade (2006) os níveis léxico, morfossintático, gráfico e ortográfico, e o fonético-fonológico.

Em seguida, discorremos sobre a origem das línguas portuguesa e espanhola, e qual a semelhança existente, tratando também sobre os falsos cognatos.

O terceiro item está composto pela metodologia, no qual descrevemos de forma detalhada o *corpus* desta pesquisa.

Na quarta parte está presente a análise do comercial de TV veiculado pela escola de línguas CCAA e da embalagem de bala da marca “Arcor”, com objetivo de abordar os falsos cognatos.

E, por fim, apresentamos as considerações finais, em uma tentativa de pontuar as questões apresentadas neste trabalho.

Assim, nosso objetivo principal foi analisar, de maneira descritiva, o uso dos já mencionados falsos cognatos, ou seja, identificá-los e esclarecer seu uso, contribuindo para impedirmos equívocos, e mau uso dessas línguas como LE, tanto na produção quanto na compreensão.

## 1 A Análise contrastiva

Partindo da definição de *contrastivo* encontrada no dicionário Aurélio (1999), *análise contrastiva* seria tudo que está em contraste, ou se constitui por contraste com outra coisa ou pessoa. Sendo assim, do ponto de vista linguístico, análise contrastiva consiste da comparação entre as características de duas línguas estudadas, a língua materna e a língua estrangeira. Uma das principais funções da análise contrastiva é traçar quais estruturas podem vir a causar dificuldades na atuação linguística do estudante de língua estrangeira (LE) em função dos conhecimentos linguísticos que ele traz da língua materna (LM).

De acordo com Baralo (1999, p.35), “a teoria behaviorista ou *conductista*, parte do seguinte pressuposto, *estímulo, resposta, reforço*, pois quem está aprendendo a língua recebe um input dos falantes daquele ambiente, que se torna um reforço positivo para as repetições corretas. Como a aquisição de uma língua se descreve como um conjunto de hábitos, o falante que está aprendendo uma segunda língua, inicia a aprendizagem com os hábitos da língua materna”.

Es indudable la utilidad didáctica del contraste lingüístico entre la lengua materna y la lengua meta siempre y cuando el objetivo sea entender mejor la dificultades de los alumnos. En este sentido, el estudio contrastivo es uno, entre otros tantos elementos, en el proceso de adquisición de idiomas. Es un instrumento pedagógico que puede ser sumamente importante a la hora de determinar la aplicación didáctica de determinada metodología y actividades específicas en la clase de E/LE, tenido en cuenta, en nuestro caso, las peculiaridades del español frente al portugués. (ANDRADE, 2006, p. 1)<sup>1</sup>

Segundo o comentário de Andrade (2006) a análise contrastiva é considerada um instrumento pedagógico, pois procura identificar todas as estruturas da LE que, por serem diferentes ou semelhantes às da LM, podem gerar obstáculos ao estudante. O fator que a determina, é a existência de um fenômeno linguístico chamado *Interlíngua*. Este fenômeno

---

<sup>1</sup> Optamos por manter as citações em língua espanhola por nos referirmos a obras originalmente em espanhol.

ocorre quando elementos que constituem o conhecimento linguístico do idioma materno do estudante intervêm no desenvolvimento linguístico do idioma estrangeiro.

En síntesis, el concepto de “Interlengua”, es el término más apropiado para indicar que el aprendiz se encuentra en un estado de aprendizaje ‘entre lenguas’, es decir, no es la L1 pero tampoco es la L2. Por ende, es un sistema lingüístico empleado por el alumno de una L2 durante el proceso de aprendizaje de la lengua meta. (Pavón, 2009, p.133)

O contraste feito entre dois sistemas linguísticos, o da língua materna e o da língua meta de um aprendiz, pode determinar as diferenças e as semelhanças entre as duas línguas e também resultar no diagnóstico dos problemas que o aprendiz poderia vir a sofrer no processo de aquisição, servindo como base para a elaboração de material didático próprio para cada língua envolvida no processo de cognição, bem como na seleção de métodos e abordagens.

Portanto, este fenômeno é quem motiva essa intervenção, no momento em que ocorre o aprendizado de uma LE, esta influência é comum principalmente nos primeiros contatos com a língua, no qual podem ocorrer nos campos, ortográfico, fonológico, semânticos entre outros.

Partindo de um pressuposto, os erros cometidos pelos estudantes na aquisição de uma língua estrangeira, são notados a partir dos métodos de transferência, interferência e hipergeneralização, na qual o seu objetivo é desenvolver um trabalho junto ao aluno para que esse erro não venha a se tornar um fóssil.

A proximidade do português e do espanhol considera-se um fator positivo, mas também uma fonte de interferências negativas que devem ser superadas através da consciência e das diferenças entre a língua meta (o espanhol) e a língua materna (o português). Estes erros cometidos podem ser interpretados como interferência dos hábitos que se carregam da LM.

Os investigadores da análise contrastiva dizem que a aprendizagem se produz por uma *transferência de hábitos* da LM à LE e que a transferência será positiva em todos os casos em que as palavras da LM com as da língua em que se aprende, sejam iguais na grafia e no significado e transferência negativa quando a palavra tiver grafia igual e significado diferente, sendo chamado de falsos cognatos que citaremos mais adiante.

Outro fator que pode causar equívocos entre duas línguas seria a hipergeneralização, que acontece quando se utiliza uma regra gramatical da LM na LE, o que está generalizando as regras de ambas as línguas e que na verdade se torna um erro.

Estes erros exigem, da parte do professor, a elaboração de propostas didáticas que ajudem os alunos a superar seus erros e a evitarem a fossilização. Segundo Baralo (1999, p.45) “*la fosilización es un mecanismo por el que un hablante tiende a conservar en su interlengua ciertos elementos, reglas y subsistemas lingüísticos de su lengua materna en relación a una lengua objeto dada*”.

As causas que produzem essa fossilização não são claras, mas parecem ser atribuídas a fatores diversos, principalmente aos fatores de transferência e de permeabilidade.

[...] Esta versión fuerte del Análisis Contrastivo propone la comparación de las estructuras de los dos sistemas en sus niveles fonológica, morfológica, sintáctica y léxico con el propósito de detectar en que se asemejan y en que se diferencian. Partiendo de un propósito didáctico, pretenden prever qué estructuras serían muy fáciles de adquirir por los alumnos y qué estructuras serían problemáticas y llevarían a la producción del error (BARALO, 1999, p. 36).

## 1.1 Os níveis referentes aos cognatos entre o português e o espanhol

Neste ponto do trabalho pretendemos destacar os níveis em que as divergências entre LM e LE ocorrem. São eles: o *nível léxico, morfossintático, gráfico e ortográfico, fonético e fonológico*. Explicaremos os principais erros cometidos pelos falantes brasileiros no contexto de aprendizagem da língua espanhola.

### 1.1.1 Nível léxico

Devido a grande proximidade da língua estrangeira (espanhol) e a língua materna (português), nota-se que o nível léxico induz o falante brasileiro a cometer erros, principalmente nas divergências léxicas no que se refere aos vocábulos *heterotônicos, heterogenérico e heterossemântico*.

*Heterotônicos* são vocábulos que compartilham nas duas línguas a forma gráfica e/ou fônica, sendo igual ou semelhante no significado e em alguns casos apresentam algumas divergências em relação à tonicidade. Exemplo: *nível* (em português) e *nivel* (em espanhol).

Os *heterogenéricos* são vocábulos que são idênticos ou semelhantes quanto à forma gráfica e ao significado, mas diferentes quanto ao gênero em relação à LM e a LE. Assim, encontram-se palavras cujo gênero é feminino em português e masculino em espanhol e vice-versa. Exemplo: *o legume* (em português) e *la legumbre* (em espanhol).

Os *heterossemânticos* são vocábulos muito semelhantes na grafia e na pronúncia do espanhol e do português, mas possuem significados diferentes em ambas as línguas, sendo conhecidos como falsos cognatos ou falsos amigos. Exemplo: a palavra “*polvo*” em espanhol significa “*pó, poeira*” em português, e que para se referir ao animal polvo em espanhol é “*pulpo*”.

### 1.1.2 Nível morfossintático

O nível morfossintático estuda o conjunto de elementos e regras que permitem construir orações, dividindo-se em morfologia e sintaxe, no qual a morfologia estuda a relação que se estabelece entre as unidades mínimas que formam as palavras (morfemas) e a sintaxe estuda os componentes que aparecem na oração, e como as palavras se combinam para formar orações, ou seja, como se organizam as palavras dentro de uma oração.

Uma das principais dificuldades dos falantes brasileiros está relacionada ao emprego correto do artigo neutro “lo”, pois em português não existe forma neutra. Como se observa no exemplo “**Lo** chico y la chica son hermanos”, foi utilizado o artigo neutro “lo”, no qual o adequado seria o artigo definido “el”. Em espanhol não se usa o artigo antes dos possessivos, contudo, em português o uso do artigo nesta situação é opcional. Nesse sentido, poderia ser produzido um enunciado do tipo: **La** mi casa es grande.

Outro fato importante, ainda se referindo aos artigos é o da omissão do mesmo para indicar as horas, pois em espanhol é obrigatória a presença do artigo definido antes das horas enquanto que em português geralmente não é utilizado. Exemplo: Son **las** três horas.

Outro fato apresentado por Andrade (2006) está relacionado ao uso de flexão de número e de gênero. Em número, ocorrem equívocos em relação à formação e ao uso das formas de plural. Exemplo: pez – pezes, pois de acordo com as regras gramáticas da língua espanhola, as palavras que terminam em –z quando passadas ao plural são substituídas por –c. Já em gênero, os erros surgem em relação à formação e ao uso das formas femininas, no qual os erros mais comuns são em relação aos substantivos *heterogênicos* e aos nomes das profissões. Exemplo: María es juez (espanhol) , Maria é juíza (português).

### 1.1.3 Nível gráfico e ortográfico

No nível gráfico e ortográfico, Andrade (2006) ressalta algumas das diferenças encontradas, em português, existe uma distinção entre vogal aberta e fechada, esta distinção é

marcada com o uso do acento agudo “´” para a vogal aberta, como na palavra “café” e o acento circunflexo “^” para a vogal fechada (e, a, o), como em *econômico*. Já em espanhol existe somente um acento, tanto para a vogal aberta como para a vogal fechada, que é o agudo “´”, exemplo *económico* e *aristócrata*. Outra dificuldade que nota-se neste nível é que no português os dígrafos ss, lh, nh, não existem em espanhol, mas por exemplo “ll” tem o som de “lh” e “ñ” tem o som de “nh”. E as divisões silábicas como no dígrafo “RR” que em português se divide car-ro e não ca-rro como em espanhol.

#### 1.1.4 Nível fonético-fonológico

O nível fonético-fonológico é o nível que diferencia o falante nativo do falante de uma determinada língua estrangeira. De acordo com a língua materna observa-se uma pronúncia própria, ou melhor, característica de seus falantes ao estudar uma língua estrangeira.

Diante deste fato, consideram-se algumas dificuldades mais comuns. O falante brasileiro tende a distinguir entre vogais abertas e fechadas quando fala espanhol. Ele também tende a nasalizar e fechar as vogais “e” e “o” em determinadas situações.

Ocorre também a distinção das consoantes “b” e “v”, ou seja, em português distingue-se o “v” do “b” foneticamente, ao contrário do espanhol, em que ambas as consoantes “v” e “b” representam um fonema bilabial (alofone com uma fricativa em posição intervocálica  $\beta$ ).

As consoantes “d” e “t” em muitas regiões do Brasil geralmente são pronunciadas “d” antes da vogal “i” como fricativa alveolar palatal sonora e a consoante “t” como fricativa alveolar palatal surda. Os falantes apresentam dificuldade para pronunciar como dental sonora oclusiva e dental surda concomitantemente.

Em português o “g” antes da vogal “e” e “i” e a consoante “j” referem a uma articulação totalmente diferente do espanhol, pois são pronunciadas como fricativa palatal sonora, enquanto que em espanhol são pronunciadas como fricativa velar surda.

A consoante “L” em final de sílaba se converte em uma semivogal (u), pronunciada como lateral alveolar sonora essa conversão gera algumas dificuldades aos falantes brasileiros.

O “R” vibrante simples também é utilizado em português, porém o “r” vibrante múltiplo normalmente pronuncia-se como fricativa glotal ou como fricativa velar. Há

interferências também em português em relação a *R retroflexa alveolar*, quando pronunciada no final da sílaba.

Também em espanhol as consoantes "z" e "c" antes das vogais "e" ou "i" são pronunciadas como interdental surda. Em português, "z" é pronunciado como uma fricativa alveolar sonora, e "c" antes de "e" ou "i" é pronunciada como uma fricativa alveolar surda. O "S" normalmente distingue-se entre a "s" surda e sonora, o que não acontece em espanhol, no entanto, os brasileiros têm uma tendência a pronunciar o "s" em posição sonora intervocálica.

Utilizamos algumas das dificuldades dos brasileiros na aprendizagem de uma língua estrangeira (espanhol), para mostrar como a análise contrastiva se utiliza desses pontos para poder trabalhar e descobrir os motivos dos erros cometidos na aprendizagem e com isso melhorar os resultados no ensino de línguas.

## **2 Falsos cognatos**

### 2.1 Português e Espanhol: línguas próximas

Muito se fala a respeito da semelhança entre a língua espanhola e a língua portuguesa, mas qual será realmente o motivo dessa semelhança? São línguas verdadeiramente próximas? Essa dita semelhança pode ser considerada um fator positivo ou negativo?

Neste tópico discorreremos sobre o surgimento das línguas espanhola e portuguesa, e qual a semelhança existente, tratando também sobre os falsos cognatos.

A história do surgimento da língua portuguesa e da língua espanhola é bastante semelhante, principalmente quando se refere a sua origem, pois ambas as línguas são românicas, derivadas do latim vulgar.

Antes da invasão romana, a Península Ibérica viveu uma situação de multilinguismo, havia várias famílias de línguas, hoje denominadas pré-romanas e divididas em dois grupos: celtas e ibéricas. No século III a. C., Roma invadiu a Península e passou a romanizá-la, impondo seus costumes, sua cultura, sua religião e também sua língua, o latim. Este foi primeiro momento de unificação linguística da Península Ibérica, que pela primeira vez teve uma língua comum: o latim vulgar. Esta passou a ser a língua institucional e social, enquanto as línguas pré-romanas continuaram como línguas familiares. Esse latim vulgar não era igual e o contato com as línguas pré-romanas fez com que surgissem as línguas romance



ou românica, denominação dada às línguas derivadas do latim. No século V d. C. existiam de seis a dez línguas românicas na Península Ibérica.

A língua espanhola originou-se do latim vulgar, falado pelos exércitos romanos e os colonos na antiga Espanha. O latim também foi à base de muitos dos dialetos que se desenvolveram depois em várias regiões do país durante a Idade Média.

Isabel de Castela e Fernando de Aragão casam-se em 1469. Seu reinado costuma ser considerado o ponto de partida da unidade espanhola e exemplo de uma política sábia e arrojada [...]. Portanto, o casamento de Isabel e Fernando não supôs uma unidade dinástica dos reinos da Península e sim a união pessoal entre Castela e Aragão, uma confederação informal de reinos [...]. Se por um lado a versão tradicional de unidade é falsa, por outro, devemos observar que a atuação dos Reis Católicos teve também aspectos unitários que se refletiram, por exemplo, na política econômica, na unidade institucional da Inquisição, nos frequentes casamentos entre membros da aristocracia castelhana e da catalã-aragonesa e na expansão do idioma castelhano. Tudo isso, aliado às conquistas militares, cria uma sensação de unidade. (Ponte, 2004, p. 17)

O espanhol surgiu no centro da Península Ibérica, no reino de Castela, daí sua denominação de *castelhano*, mais tarde esse idioma veio a competir com o espanhol, devido este idioma ter-se tornado a língua oficial da Espanha, sobrepondo-se as outras línguas do território espanhol.

Aos poucos, os nobres castelhanos foram aumentando seus territórios, e ao fim da reconquista quando não havia mais o domínio dos mouros em solo hispânico, os castelhanos já haviam conquistado muito prestígio social, o que causou a imposição da língua castelhana a todos os demais habitantes da região que eventualmente viria a tornar-se o país que hoje conhecemos como Espanha. Existem na Espanha, até os dias atuais, populações que falam outras línguas, que possuem uma grande tradição cultural, como: o catalão, o basco e o galego, entretanto, tais línguas, não conquistaram uma importância política, econômica, ou militar, nem ao menos semelhante, ao que o castelhano possui.

Na formação do idioma castelhano-espanhol, distinguiram-se três períodos: o medieval ou castelhano antigo, dos séculos X ao XV, o espanhol moderno, entre os séculos XVI e XVII e o contemporâneo, que vai da fundação da Real Academia Espanhola até os dias atuais.

A língua portuguesa também tem como origem o latim vulgar, sendo desenvolvida na costa oeste da Península Ibérica, atuais Portugal e região da Galiza, ou

Galícia, incluída na província romana da Lusitânia. A partir de 218 a.C. com a invasão romana da península, e até o século IX, a língua falada na região era romance, uma variante do latim que constitui um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas latinas modernas como: português, castelhano, francês, entre outras.

No período que vai do século IX, no qual surgiram os primeiros documentos latino-portugueses, ao XI, considerado uma época de transição, alguns termos portugueses apareceram nos textos em latim, mas o português, ou mais precisamente o seu antecessor, o galego-português.

O galego-português era um falar geograficamente limitado à faixa ocidental da Península, que corresponde aos atuais territórios de Galiza ou Galícia e do norte de Portugal. Cronologicamente, esse dialeto limitou-se ao período compreendido entre os séculos XII e XIV, coincidindo com a época das lutas de reconquista. Em meados do século XIV houve uma maior influência dos dialetos do sul, principalmente da região de Lisboa, aumentando assim as diferenças entre o galego e o português.

Com a Reconquista, os grupos populacionais do norte foram-se instalando mais a sul, dando assim origem ao território português, da mesma forma que, mais a leste na Península Ibérica, os leoneses e os castelhanos também foram progredindo para o sul e ocupando as terras que, muito mais tarde, viriam a se tornar no território do estado espanhol.

Com o início da reconquista cristã da Península Ibérica, o galego-português consolidou-se como língua falada e escrita da Lusitânia. Em galego-português foram escritos os primeiros documentos oficiais e textos literários não latinos da região.

Na medida em que os cristãos avançaram para o sul, os dialetos do norte interagiram com os dialetos moçárabes do sul, começando o processo de diferenciação do português em relação ao galego-português. A separação entre o galego e o português se iniciou com a independência de Portugal (1185) e se consolidou com a expulsão dos mouros em 1249 e com a derrota em 1385 dos castelhanos que tentaram anexar o país.

Dentre as várias línguas faladas, a língua espanhola se destaca por ser a segunda língua nativa mais falada no mundo e a primeira mais falada nas Américas. A língua espanhola é muito parecida com a língua portuguesa e ao mesmo tempo é muito diferente, o que na maioria das vezes causa confusões.

Muitas pessoas pensam que por línguas serem parecidas, a compreensão da língua espanhola é muito fácil. Se você sabe falar a língua portuguesa consequentemente sabe traduzir a língua espanhola. Essa familiaridade entre as línguas gera a maioria dos erros de tradução, pois há palavras na língua espanhola que são escritas exatamente como algumas

palavras na língua portuguesa, mas apresentam significados distintos, mais conhecidos como os falsos amigos ou falsos cognatos.

## 2.2 Falsos cognatos

Quando aprendemos uma língua estrangeira, é necessário tomarmos um cuidado especial com as palavras que se assemelham às de nosso próprio idioma, pois muitas vezes a semelhança da forma é acompanhada por uma grande diferença de conteúdo.

O vocábulo *cognato*, é originado do latim *cognatu(m)* que é a união de *cum* (= com) e *natus* (= nato) significa aquele que nasceu da mesma família, *nasceu junto*, *consanguíneo*.

Para o termo “falsos cognatos”, apesar de seu largo uso, não encontramos nenhuma referência aos eventuais pesquisadores que o tenham cunhado. O que existe na Linguística é o termo “cognato”, do qual supomos derivar de “falso cognato”. Consultando alguns dicionários de espanhol e português para verificar as definições dadas a esse termo, de modo a tentar chegar posteriormente a uma hipótese para “falsos cognatos”. No dicionário da *Real Academia Española*, disponível na página da internet [www.rae.es](http://www.rae.es): encontramos: “**cognado, da.** (Del lat. *congnātus*). **1.** Adj. Gram. Emparentado morfológicamente”. No *Dicionário Aurélio (1999)* encontramos: “**Cognato:** Diz-se de, ou vocabulário que tem raiz comum com o outro(s). No *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa (1987)*: “**Cognato.** Cognado – diz-se de, ou voc. Que tem raiz comum com outro(s). Do latim *cognatus*. (Pacheco Vita, 2005, p. 30)

Segundo Pacheco Vita (2005, p.31) a definição que teria para este termo *cognato*, seria “vocabulário que tem origem comum com outros. Aplicado a línguas estrangeiras refere-se a palavras de línguas diferentes que procedem de uma mesma raiz”.

Sendo definido por Lado apud Pacheco Vita (2005, p.31) traduzido para português como “palavras que são semelhantes na forma, mas que diferem em relação ao significado”.

Os falsos cognatos, quando utilizados em línguas diferentes, são palavras que se assemelham formalmente, e levam a suposição de que são vocábulos de mesma origem, e que por consequência possuem mesmos valores quando na realidade não possuem semelhança e divergem total ou parcialmente em significação.

Um conceito relacionado aos falsos cognatos são os heterossemânticos, pois são pares de palavras de origem comum, ou seja, verdadeiros cognatos, mas que sofreram evoluções semânticas distintas nas duas línguas, acabando por apresentar significados diferentes.

Para exemplificar algumas palavras que são falsos cognatos na língua portuguesa e espanhola, faremos uso da seguinte tabela, observe:

**Tabela 1** Falsos cognatos na língua portuguesa e espanhola

Palavra em espanhol	Falso cognato em português	Significado real
absorto	absorto	distraído
aceitar	aceitar	untar/lubrificar com óleo
aceite	aceite	óleo
acordarse	acordar	lembrar-se/recordar-se
alargar	alargar	alongar
alias	aliás	alcunha/nome suposto
anécdota	anedota	história breve/episódio real
ano	ano	ânus
apellido	apelido	sobrenome
azar	azar	casualidade
balón	balão	bola
barata	barata	promoção
bicha	bicha	serpente
bola	bola	globo
borrar	borrar	apagar
brincar	brincar	saltar
cabrón	cabra	sujeito malandro
cachorro	cachorro	filhote
calzas	calças	verbo (tu calzas) /meias/calções

**Fonte:** Dados elaborados pelas autoras.

Outro termo utilizado na literatura voltada ao ensino de línguas estrangeiras e que é considerado, como sinônimo de falsos cognatos, é o termo *falsos amigos*, segundo Sabino (2006, p. 251), “geralmente as expressões falsos cognatos e falsos amigos são consideradas sinônimas e por isso são utilizadas para designarem um mesmo fenômeno linguístico”. Este termo tem origem francesa e pode ser classificado como palavras de línguas diferentes, mas que tem a mesma raiz, tendo formas parecidas, mas apresentando significados diferentes no sentido.

É preciso tomar cuidado com os falsos cognatos, pois muitas vezes por serem línguas parecidas acabam cometendo equívocos por achar que as palavras podem ser utilizadas em um mesmo contexto.

### **3 Metodologia**

Para a construção do nosso trabalho, utilizamos como *corpus* um comercial<sup>2</sup> de TV veiculado pela escola de línguas CCAA e uma embalagem de bala da marca “Arcor”, com o objetivo de abordar o tema “falsos cognatos”, presente em ambos. Passaremos agora a uma descrição detalhada dos dois materiais.

#### **3.1 Vídeo CCAA**

O comercial tem como título: “Aventuras de turistas brasileiros”, sendo o cenário, um restaurante, pois identificamos garçons, várias mesas com pessoas e objetos como: abajur, copos, pratos, talheres, vasos com flores, cardápio, bandejas entre outros, que contém traços de um local em que se faz refeição. A decoração do restaurante é de tom vermelho nas paredes e o teto salmão, enfeitado de quadros nas paredes e uma iluminação apropriada para o local.

A propaganda se inicia com um garçom de cabelos pretos e encaracolados, vestindo um “smoking” de paletó e camisa branca, com uma gravata borboleta preta e a calça da mesma cor, indo em direção ao cliente, para atendê-los. No caso o cliente é um casal de brasileiros, sendo uma mulher de cabelos pretos e encaracolados, presos com uma tiara, trajando um vestido vermelho, com um cinto preto marcando a cintura e segurando na sua mão direita uma carteira preta; já o homem tem o cabelo curto e preto, levando um paletó

---

<sup>2</sup> Esta propaganda se encontra disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=uj4LS3mWjuk>. Acesso: 30 jun. 2012.

cinza na mão e usando uma camisa azul. Nota-se que o garçom é um hispanofalante devido sua fala quando ele pergunta: “¿Qué van a servirse?”, e na legenda aparece como “O que desejam?”. A mulher faz um gesto para o homem apontando para a língua e ele responde com dificuldade colocando a língua no “palato”, próximo aos alvéolos, “¿Qué tal lo lo pecado?”, o garçom dando-lhe atenção responde: “¡Ah, exquisito!” novamente mostra a legenda escrito: “Ah, gostoso”.

O casal um tanto confuso com a resposta, indaga o garçom, com a mulher perguntando “¿Exquisito?” e ele confirma “Sí”, ela olha para o homem fazendo um sinal de “não” e o homem ri. Os dois tendo o cardápio em mãos mostram outro prato dizendo: “¿Cómo está ese prato acá?” e o garçom responde novamente “Muy exquisito, muy exquisito”. O homem estranhando a situação diz: “¿Acá é tudo exquisito?” e o garçom confirma “Seguro señor” mostrando na legenda “Com certeza, senhor”.

O garçom olhando para o paletó que está no colo do homem pergunta: “¿Puedo colgar su saco?”, que na legenda aparece como “Posso pendurar seu paletó?”, e o homem assustado responde “Pegar o que?”, e olha para baixo, e o garçom responde novamente “El saco” que na legenda aparece “O paletó”. O casal morrendo de rir resolve ir embora, com a mulher dizendo “Ih, vam’ bora”.

No final do comercial aparece o slogan escrito em branco: “Para falar e entender espanhol, fale com o CCAA”, e mostra a imagem do casal se levantando indo embora, com a mulher repetindo: “Ta tudo muito exquisito”.

### 3.2 Embalagem de bala

A embalagem a ser analisada é um pacote de bala “Butter Toffees Black” da marca “Arcor”. O pacote é de cor cinza com as bordas superior e inferior pretas. Os primeiros escritos do pacote estão na cor prata, no lado esquerdo as primeiras informações indicam o peso do produto “PESO / CONTENIDO – NETO / LIQUIDO – INDUSTRIA ARGENTINA – 150g” e do lado direito está escrito “NET WT 5.29 OZ – MADE IN ARGENTINA”.

Abaixo das informações do produto aparece o símbolo da marca “Arcor” que está representado por um círculo de cor amarelo, com o fundo de cor azul claro e escuro, sendo a cor das letras brancas com um sombreado azul claro. As palavras “Butter Toffees” estão escritas na cor dourada com o sombreado marrom.

A palavra “Black” está escrita em branco e prata com um fundo preto de bordas prata, saindo da palavra a imagem do recheio da bala, estando ela debaixo e no meio de outras duas balas.

Nos escritos seguintes as palavras estão em branco, dentro de um quadro preto de bordas prata, que servem para descrever o produto: “Rellenos con un exquisito chocolate – Recheados com um exquisito chocolate – Filled candies with exquisite chocolate”. Em cima do quadro há uma imagem de um chocolate derretido caindo pedaços inteiros por cima.

Próximo, a borda inferior, as palavras escritas estão na cor prata e apresentam a composição do produto: “CAMELOS CON LECHE Y CACAO RELLENOS COM CHOCOLATE – CAMELOS COM CACAU RECHADOS COM CHOCOLATE – TOFFEES WITH COCOA FILLED WITH CHOCOLATE”.

## **4 Análise**

### 4.1 Vídeo CCAA

As sátiras mais frequentes em analogia à aquisição do espanhol por falantes nativos do português, muito usadas em propagandas, em comerciais de modo geral, principalmente dos cursos de línguas que oferecem o espanhol como língua estrangeira é protagonizada pelo caricato uso dos já mencionados falsos cognatos. O uso inadequado dos falsos cognatos são exemplos comuns de relatos de pessoas que esperavam se comunicar usando oportunhol.

É possível através de uma análise, abordar diversos assuntos, sejam eles, culturais e sociais e, entre os dois países, realizar uma abordagem discursiva sobre o comercial, no entanto, como já mencionada, nossa finalidade é focar principalmente nas falas dos personagens da propaganda e a situação gerada, pela falta de conhecimento na LE e por consequência dos falsos cognatos.

Neste sentido, faremos uma inserção da abordagem teórica exposta neste trabalho, junto com o vídeo e a embalagem de bala, descritos acima. No comercial do CCAA nota-se que o casal é turista e brasileiro, devido ao título do vídeo: “Aventuras de turistas brasileiros” estando em algum país hispanofalante, pois eles estão em um restaurante e falam um *“oportunhol”*, para tentar se comunicar com o garçom estrangeiro que fala espanhol.

Podemos comprovar diante da fala do garçom que ele é falante nativo da língua espanhola, pois ao atender o casal, diz:



**Figura 1** - Cena comercial CCAA

**Fonte:** Imagem capturada pelas autoras no comercial CCAA

(Garçom) “¿Qué van a servirse?”

O casal está em um país estrangeiro e ao tentar se expressar acaba entrando em conflito devido a sua fala incoerente, portanto, diante das falas do casal comprava-se que são brasileiros por tentar falar espanhol, ou melhor, um portunhol. Para responder a pergunta do garçom, a mulher faz um gesto para o homem apontando para a língua, querendo garantir a pronúncia em espanhol com a língua na posição em contato com os alvéolos. Posição esta muito utilizada em algumas zonas da língua espanhola e, em especial, em alguns fonemas.

E ele, cliente, então, responde com dificuldade colocando a língua no “palato”, próximo aos alvéolos:



**Figura 2** - Cena comercial CCAA

**Fonte:** Imagem capturada pelas autoras no comercial CCAA

(O Cliente) “¿Qué tal lo lo pecado?”



Pode-se classificar esse gesto de acordo com o nível fonético-fonológico que no fonema “L” em final de sílaba, tende a converter em uma semivogal (u) porque é pronunciada como uma alveolar, lateral, sonora que causa dificuldade aos brasileiros. O homem se utiliza da palavra “pecado” querendo dizer “peixe”, sendo pescado, em espanhol, com a supressão do “s”. E, nota-se também, o uso incorreto do artigo definido “lo”, podendo chamar de hipergeneralização, pois em português a construção da frase se dá a partir dos artigos definidos “o, a” através daí usa-se a mesma regra para a construção da frase no espanhol, no qual o correto seria “el, la”.

Para Bechara (1998), [...] os estudantes de ambas as línguas acabam entrando em conflitos por serem línguas irmãs muito próximas e por terem grande número de cognatos. A semelhança entre o Português e o Espanhol nem sempre representam uma facilidade para o entendimento entre os falantes dessas línguas.

(Garçom) “¡Ah, *exquisito!*”

(A Cliente) “¿*Exquisito?*”

(Garçom) “*Si*”

(A Cliente) “¿*Cómo está ese plato acá?*”

(Garçom) “*Muy exquisito, muy exquisito*”

(O Cliente) “¿*Acá é tudo exquisito?*”

(Garçom) “*Seguro señor*”

No diálogo nota-se que a palavra “exquisito” aparece diversas vezes, causando uma situação de desentendimento, pois o casal acha que tem domínio sobre a língua espanhola, mas na verdade ocorre o contrário.

Esta situação ocorre por a palavra “exquisito” ser um heterosemântico, existindo em ambas as línguas, tanto no português como no espanhol, coincidindo fonologicamente e variando na grafia e no significado. Na língua portuguesa se escreve “esquisito” com significado de, segundo Ferreira 1999, “Do lat. *exquisitu. excêntrico, estranho, extravagante, e já na língua espanhola se escreve “exquisito” com significado de, segundo Henares, 2008 “Do lat. *exquisitu. que es de gran calidad e buen gusto; que es muy bueno – delicioso*”, variando até o ponto de originar confusões.*

Já em outro caso, nota-se que a falta de entendimento entre o garçom e o casal continua ocorrendo:



**Figura 3** - Cena comercial CCAA

**Fonte:** Imagem capturada pelas autoras no comercial CCAA

(Garçom) “¿Puedo colgar su saco?”

(O Cliente) “Pegar o que?”



**Figura 4** - Cena comercial CCAA

**Fonte:** Imagem capturada pelas autoras no comercial CCAA

(Garçom) “El saco”

(A Cliente) “Ih vam'bora”

Segundo Henares, 2008, no contexto a palavra colgar significa “sostener por encima del suelo, sujetando por la parte superior – pendurar”, e saco significa “prenda de vestir ancha, que no se ajusta al cuerpo – casaco”.

As dificuldades continuam ocorrendo, pois, neste caso, o casal teria que ter um conhecimento prévio sobre os falsos amigos, uma vez que “¿Puedo colgar su saco?” aparece na legenda do vídeo como “Posso pendurar seu paletó”. Pode-se notar a falta de entendimento

do casal, por não terem conhecimento da língua estrangeira causando novamente o desentendimento entre ambos. Este erro é classificado no nível léxico como heterossemântico.

#### 4.2 Embalagem de bala



**Figura 5** - Embalagem de bala da marca “Arcor”

**Fonte:** Arcor, 2004

O regulamento técnico que rege a tradução das rotulagens de todos os alimentos que sejam comercializados nos estados que fazem parte do MERCOSUL<sup>3</sup>, está em vigor desde 31 dezembro de 1994. As informações devem estar obrigatoriamente escritas no idioma oficial do país de consumo, com letras de tamanho adequado, com realce e visibilidade, sem prejudicar a existência de textos em outros idiomas.

A partir da embalagem de bala mostrada na figura acima, nota-se novamente o desconhecimento em relação à língua estrangeira, pois ocorrem falhas na tradução da embalagem, da língua espanhola para a língua portuguesa.

Analisando a embalagem nota-se a primeira sentença equivocada, “*Rellenos con um exquisito chocolate*” escrito na língua espanhola e a mesma traduzida para a língua portuguesa “*Recheados com um exquisito chocolate*”. O erro aparece na palavra “exquisito” que como mencionado anteriormente é um heterosemântico, existente em ambas as línguas (português e espanhol), facilitando o acontecimento de confusões, já que em espanhol significa delicioso, saboroso e em português significa estranho, excêntrico. Portanto a tradução correta em português seria “*Recheados com um delicioso chocolate*”.

Outro erro encontrado na mesma sentença é a escrita da palavra *exquisito*, pois em português a mesma se escreve com “s” no lugar de “x”, ficando *esquisito*. Isso demonstra que não houve sequer tradução para tal palavra, pois permanece na língua estrangeira, o espanhol.

Uma segunda sentença equivocada está em “Caramelos con cacao y leche rellenos con chocolate”, o erro aparece na tradução da palavra caramelo, sendo outro heterosemântico. No idioma oficial da embalagem (espanhol) caramelos, segundo Henares, 2008, significa “dulce duro de sabor agradable hecho de azúcar – bala”, já em português, segundo Houaiss, 2009, significa “calda de açúcar queimado muito usado na confecção de doces e pudins”. Portanto a tradução correta em português seria “Balas com cacau e leite recheados com chocolate”.

Um fator importante e visível para os erros cometidos nesta análise é a proximidade existente entre as línguas portuguesa e espanhola, pois os falantes fazem uso das palavras de sua língua materna para a língua meta, causando interferências.

Na tradução analisada, a situação comunicativa exige a produção de acordo com a norma culta da língua e, portanto, erros como os descritos anteriormente não são

---

<sup>3</sup> Atualmente os membros do MERCOSUL são os seguintes países: Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela e Paraguai (suspensão temporariamente do bloco e função da deposição do ex-presidente Fernando Lugo em junho de 2012).

aceitáveis, pois o objetivo dos rótulos e embalagens é informar o consumidor de forma clara e precisa quanto ao produto a ser consumido.

### **Considerações finais**

As questões discutidas neste trabalho foram os falsos cognatos, o surgimento das línguas espanhol e português, a Análise Contrastiva e os quatro níveis que dizem respeito às dificuldades dos brasileiros ao aprender espanhol. São fatores que podem determinar a razão da língua portuguesa e espanhola serem aparentemente semelhantes e que envolvem os nativos de ambas a entrarem em conflitos.

Observamos, na análise do vídeo, que o casal faz uso da língua estrangeira, porém se equivoca tanto na produção como na compreensão, por não entenderem o significado das palavras que são familiares na sua língua materna.

Já na embalagem de bala notam-se traduções equivocadas, pois as palavras existem em ambas as línguas, mas com significados distintos, o que altera a compreensão da composição do produto.

A relevância em saber que o fato da língua Portuguesa e Espanhola serem muito parecidas, atribui ao falante nativo, de uma das línguas, a compreensão linguística de seu interlocutor na outra, mas nem sempre se entende corretamente, devido a alguns aspectos, dentre os principais estão os falsos cognatos.

Podemos concluir que o falante nativo do Espanhol ou do Português, quando aprendizes dessas línguas como LE, deve considerar os falsos cognatos, que, muitas vezes, se escondem nessas falsas semelhanças.

Enfim, o objetivo deste trabalho, foi identificar os falsos cognatos e esclarecer seu uso, em dois contextos diferentes, o vídeo e a embalagem, contextos estes muito presentes no cotidiano real e de uso da língua. Porém, deixamos aqui, o nosso conhecimento de que os falsos cognatos apresentam-se como uma parcela pequena no processo de aprendizagem do espanhol por brasileiros. Sabemos que outros níveis devem ser considerados, como por exemplo, o discursivo.

Por fim, esperamos, com este trabalho, contribuir para a formação e reflexão de aprendizes, educadores, leitores e, ainda, esperamos que colabore também para trabalhos futuros.

### **Referências**

ANDRADE, Nair Floresta (2006). In: *Aprender español es fácil porque hablo portugués: ventajas y desventajas de lo brasileños para aprender español*. Disponível em: <[http://www.cuadernos cervantes.com/lc\\_portugues.html](http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999.

BECHARA, Suely F. *iOjo! con los falsos amigos: Dicionário de falsos cognatos em Espanhol e Português*. São Paulo: Moderna, 1998.

COMERCIAL CCAA. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=uj4LS3mWjuk>>. Acesso: 30 jun. 2012.

CUNHA, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DICIONÁRIO Eletrônico Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

FANJUL, Adrián Pablo. *Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz, 2002.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HENARES, Universidad de Alcalá. *Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. Departamento de filología; tradução de Eduardo Brandão, Cláudia Berniler. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAPESA, Rafael. *Historia de la lengua española*. 2. ed. Madrid: Editorial Gredos, 2011.

PAVÓN, María Esther Arcos. *Análisis de errores, contrastivo e interlengua, en estudiantes brasileños de español como segunda lengua: verbos que rigen preposición y/o ausencia de ella*. Madrid, 2009. Disponível em <<http://eprints.ucm.es/9544/1/T31053.pdf>>. Acesso em 01 maio 2012.

PONTE, Andréa Silva. *O poder e a palavra: da implantação da língua espanhola à construção de sentidos para o Novo Mundo: A conquista do México*. 2004. 108f. Dissertação (Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano - Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo São Paulo, 2004.

REGULAMENTO técnico para rotulagem de alimentos embalados. Disponível em <[http://www.engetecno.com.br/port/legislacao/rotulagem\\_rot\\_alim\\_emb\\_po371.htm](http://www.engetecno.com.br/port/legislacao/rotulagem_rot_alim_emb_po371.htm)>. Acesso em 7 set. 2012.

SABINO, Marilei A. *Falsos cognatos, falsos amigos ou cognatos enganos? Desfazendo a confusão teórica através da prática*. In: *ALFA Revista de Linguística*. 2006. Disponível em: <<http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-2/15-Sabino.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2011. p. 251-263.

VITA, Claudia P. *A opacidade da suposta transparência: quando “amigos” funcionam como “falsos amigos”*. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano - Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.